

Estudo econômico-ecológico da demanda turística no rio Araguaia, região de Aruanã, Goiás, Brasil

CARVALHO, Adriana Rosa;¹ANGELO, Priscila Garcia²; MELO, Manoel Eloy³ ;

¹ Laboratório de Biodiversidade do Cerrado, Universidade Estadual de Goiás -UEG; ² Bolsista PBIC-UEG;

³Mestrando da Universidade Federal de Goiás, GO.

(priscilangelo@yahoo.com.br)

Introdução

O método do Custo de Viagem avalia o benefício proporcionado pelos ambientes naturais através do seu uso para recreação (Grasso *et al.*, 1995). Recentemente esta técnica vem sendo usada para estimar o valor econômico de ecossistemas preservados e/ou intactos que do ponto de vista político-econômico são considerados ociosos, mas possuem valor de uso e atraem quantias monetárias efetivas devido às suas características naturais e valor intrínseco (Carvalho, 2002). Durante a década de 80, o Rio Araguaia despontou como opção para o turismo ecológico para a região de Goiás e aos poucos foi expandida às outras regiões do país, embora o fluxo maior pareça ser representado pelos visitantes do Centro-Oeste (Albernaz, 2003). Neste cenário, o desfrute da natureza, os passeios de barco e a pesca amadora apresentaram uma nova oportunidade econômica à região, que foi impulsionada pela saúde e integridade do ambiente natural. Assim, este trabalho objetivou estimar o valor recreativo do Rio Araguaia através do método do Custo de Viagem.

Objetivo

O presente trabalho teve como objetivo estimar o valor econômico agregado pela recreação ao Rio Araguaia na região de Aruanã através do método de Custo de Viagem.

Métodos

O estudo foi realizado na região de Aruanã, situada no médio Rio Araguaia, principal tributário do Rio Tocantins, constituindo então a bacia Tocantins –Araguaia, que se juntam à grande Bacia Amazônica (Tejerina-Garro, *et al.* 1998).A coleta de dados foi feita com a aplicação de questionários compostos por questões fechadas aos turistas do rio Araguaia, em julho de 2004 e julho de 2005. As entrevistas foram realizadas na cidade (porto, praça/bares) de Aruanã e nas praias (nos acampamentos Praia do Cavalo, da Farofa, do Sesi e Asbeg).Os questionários forneceram informações socioeconômicas sobre os turistas, além de dados como o local de origem, o gasto com estadia em Aruanã, o tempo de permanência, a distância viajada, o tempo gasto na viagem, a frequência dos turistas na região estudada e o custo de viagem. Este último permitiu a obtenção de informações como o custo com o traslado, revisão mecânica, lanche, hospedagem, consumo de bebidas e refeição diária. As regiões de origem dos turistas foram agrupadas em classes de distâncias que supostamente envolvem custos de viagem similares, de forma que cada classe representa uma zona. A frequência de visitas é obtida através do número de vezes no ano que os turistas declararam visitar o Rio Araguaia.Os cálculos da taxa de visitação para cada zona e do excedente do consumidor (EC) foram realizados através das fórmulas propostas por Dixon & Sherman (1990) *apud* Carvalho (2002) e Maharana & Sharma (2000) *apud* Carvalho (2002), respectivamente.O valor recreativo é obtido através da multiplicação somatório do EC pelo número de turistas/ano, que foi estimado em 200.000. O valor do dólar considerado foi de 1US\$ = R\$2,4129 cotado em 26/08/2005 (<http://www.bcb.gov.br/?txdolar>).

Resultados

A região de Aruanã recebe turistas de 4 Estados (Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo). Predominam visitantes do sexo masculino (74%) com idade média de 36,4 anos a grau de escolaridade mediano (Ensino Médio comp./inc.: 52%; superior comp./inc:30%). Os turistas frequentam Aruanã em média 2,1 vezes ao ano (dp=±2,6) há 8,6 anos (dp=±8,5), e 26% faziam a visita pela primeira vez. Em média, os entrevistados gastam 6,4 horas (dp=±9,1) para chegar a Aruanã percorrendo a distância média de 326,1 Km (dp=±166,6). Em geral a viagem é feita em veículo particular e ônibus de viação, hospedando-se principalmente em acampamentos (38%) nas praias, hotéis e casa própria.Os turistas foram agrupados em 4 zonas segundo sua distância de Aruanã (zona I = 150-350km; zona II = 351-550Km; zona III = 551-750Km; zona IV= 751-1200Km). A maior taxa anual de visitação a cada mil habitantes foi da zona I (122,3 visitantes/1000hab./ano). A menor taxa anual de visitação foi estimada para a zona IV (0,73 visitantes/1000hab./ano) confirmando um pressuposto do método que a visitação diminui com a distância da origem do visitante até o local para recreação. Para as zonas II e III as taxas estimadas foram de 4,6 e 15,1 respectivamente. O gasto diário incorrido pelos turistas é de cerca de R\$114,33 (US\$275,53) durante em média 9,2 dias (dp=±7,8) em que permanecem no local. Este valor representa mais que o dobro dos gastos diários de turistas brasileiros (US\$134.26) que visitam o Pantanal Matogrossense ao longo da Rodovia

Transpantaneira (Oliveira, 1999). O custo médio do tempo é de R\$290,00 por viagem. A planície do Rio Araguaia provê um alto benefício anual ao visitante (excedente do consumidor- EC= R\$457.915,2 ou US\$ 1.103.576/ano). O excedente do consumidor - EC, que representa o benefício anual gerado para o turista ao usufruir de um determinado ambiente natural, foi maior na zona 1 (R\$317.181,80; US\$131.452,53), e menor na zona 4 (1.099,41; US\$455,64) e corrobora o esperado já que o custo de viagem aumenta com a distância e determina menor EC. Na zona 1, a média do custo de viagem para esta zona foi R\$1.014,71 \pm 931,99 (US\$420,53 \pm 386,25). Uma hipótese do método, de que o custo de viagem aumentaria com a distância que influencia os gastos despendidos se confirmou na estimativa econômica feita para o Rio Araguaia visto que os custos de viagem são crescentes por zona e o maior custo de viagem foi registrado na zona 4 (média de R\$3.108,00 \pm 2.132,63; US\$1.288,08 \pm 883,84). O valor recreativo agregado ao Rio Araguaia é de R\$64.855.002.000,00/ano (US\$26.878.445.854,00). Este valor econômico-ecológico agregado pelo uso recreativo ao Rio Araguaia (em torno de US\$26 bilhões) é alto e particularmente representativo por se tratar de um valor subestimado por ter sido estimado em apenas uma das localidades/municípios margeados por este ecossistema. De fato, o valor de uso que este ambiente possui é seguramente bem maior. Além disto, neste valor não está incluído o valor do custo do tempo, que também é alto visto que a região recebe maior contingente dos visitantes de zonas mais distantes. Os valores monetários dos ecossistemas valorados no Brasil são importantes por explicitarem o uso destes ecossistemas e o benefício anual que provêm, na forma de EC ou de valor total agregado. As pesquisas ecológicas e de valoração são indispensáveis pois direcionam a atenção para o ambiente natural em especial nos países em desenvolvimento (Maharana *et al.* 2000). No Rio Araguaia, tais estimativas auxiliam no direcionamento de prioridades de manejo e conservação e apontam para os benefícios e necessidades da visitação, evitando que o ambiente natural incorpore as externalidades do uso turístico.

Conclusões

O Rio Araguaia na região de Aruanã possui alto potencial turístico, visto que as taxas de visitação estimadas são maiores que a atual frequência de visitantes ao local. Como o Rio Araguaia é um dos maiores pontos turísticos e de temporada de férias seu valor econômico-ecológico agregado pela recreação é alto (US\$26 bilhões).

Os gastos diários incorridos pelos turistas é maior que aquele despendido por visitantes do Pantanal, o que demonstra que o Rio Araguaia é um ambiente cuja conservação e integridade biológica são imprescindíveis para estabilidade econômica local (para Aruanã) e demais municípios margeados por este importante ecossistema aquático do Estado de Goiás.

Referência Bibliográfica

- Albernaz, C. 2003 Araguaia, caminho de pura beleza: ocupação econômica. *Safra*, 44: 1-31.
- Carvalho, A.R. 2002. Valoração econômico-ecológica do remanescente da planície de inundação do alto Rio Paraná. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Maringá, Nupelia. Programa de Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Ambientais. 133p.
- Grasso, M.; Tognella, M.M.P.; Schaeffer-Novelli, Y.; Comune, A.E. 1995. Aplicação de Técnicas de Avaliação Econômica ao Ecossistema Manguezal. In: May, P.H. (org.). 1995. Economia Ecológica: aplicações no Brasil. Editora Campus, RJ. 179p.
- [Http://www.bcb.gov.br/?txdolar](http://www.bcb.gov.br/?txdolar).
- Maharana, I.; Rai, S.C.; Sharma, E.2000. Valuing ecotourism in a sacred lake of the Sikkim Himalaya, Índia. *Environmental conservation*, 27 (3): 269-277.
- Oliveira, B.A.C. 1999. Valor recreativo da rodovia Transpantaneira: uso turístico e conservação no pantanal Mato-grossense. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso. Cuiabá/MT. 102p.
- Tejerina-Garro, F.L.; Fortin, R.; Rodrigues, M.A. 1998. Fish community structure in relation to environmental in foodplain lakes of the Araguaia River, Amazon Basin. *Environmental Biology of fishes*, 51: 399-410.